



Suspensão dos tíquetes alimentação/refeição

Categoria decidirá próximos passos do Simerj

Em julho de 2010, o Metrô Rio, de forma unilateral e sem prévio aviso suspendeu o pagamento dos tíquetes Alimentação / Refeição dos empregados afastados por auxílio doença ou acidente de trabalho a partir do 16º dia de afastamento.

Desde a suspensão do tíquete que o SINDICATO vem buscando junto à empresa solucionar o problema, inclusive, propondo alternativas viáveis que infelizmente não foram aceitas pelos gestores da empresa.

Veja o histórico desde a suspensão até a proposta apresentada pela empresa.

Em julho de 2010, a empresa de forma unilateral suspendeu o pagamento dos tíquetes Refeição / Alimentação dos metroviários afastados por auxílio doença ou acidente de trabalho a partir do 16º dia, sem prévio aviso.

A empresa continuou efetuando o pagamento para os que estavam afastados antes do ato da suspensão, ou seja, julho de 2010.

O SIMERJ enviou ofícios nos dias 09/08/; 31/08, 22/11 e 22/12/2010 e uma Notificação Extra-Judicial

no dia 13/11/2010, questionando a suspensão. Foram realizadas reuniões com o RH e o Departamento Jurídico.

Em maio de 2011, o Departamento Jurídico do SIMERJ preparou ação para ingressar na Justiça.

No Acordo Coletivo 2011, o assunto veio à discussão e a empresa ofereceu o pagamento do benefício durante três meses, valendo para todos, inclusive os afastados antes do ato da suspensão.

A assembleia de fechamento do acordo coletivo rejeitou a proposta da empresa.

O Simerj continuou a negociação, destacando o fator humanitário e social da manutenção dos tíquetes. Levamos o problema para o novo presidente do Metrô Rio na tentativa de sensibilizá-lo

Foram inúmeras as reuniões com a empresa, até recebermos a proposta oficial.

Na proposta oficial da empresa os tíquetes seriam pagos até o 150º (centésimo quinquagésimo) dia de afastamento a partir da assinatura do aditivo **que equivale a 5 meses.** O

aditivo alcançaria a todos, inclusive, os afastados antes do ato da suspensão, ou seja, todos receberiam o benefício até o 150º (centésimo quinquagésimo) dia de afastamento, depois desse período o benefício cessaria para todos.

Para os empregados com doenças graves (miocardiopatia grave, neoplasias, mal de Alzheimer, esclerose múltipla, esclerose em placa, insuficiência renal crônica terminal, AIDS e mal de Parkinson) permaneceria o pagamento por tempo indeterminado **desde que a doença seja atestada pelo médico da empresa.** A empresa não aceita fazer nenhum pagamento retroativo, seja de qual for o período.

O assunto é delicado, mas precisamos decidir em relação à proposta apresentada.

Em julho é o prazo limite de prescrição para ingressarmos na Justiça. Participem das discussões, compareçam as assembleias para decidir o que é melhor para toda categoria.

Desânimo geral no CM

No decorrer dos anos os trabalhadores da Metrô Rio vem tendo um achatamento em seus salários, hoje, há uma insatisfação generalizada entre os trabalhadores em várias áreas da empresa. Temos como exemplo a manutenção onde há descontentamento por vários motivos: salários abaixo do mercado; falta de perspectiva de crescer nos quadros da empresa, e em muitos casos, eles ainda têm que executar tarefas que deveriam ser feitas por empregados de nível profissional acima.

Em um relato simples, mas bem verdadeiro de um peão percebemos a gravidade do problema: “Eu como ajudante de obra no Maracanã, com certeza, ganharia mais do que como Oficial I no metrô”

Como a empresa não tem um Plano de Carreira para os empregados fica difícil entender qual é a política de promoção. Tem época que a empresa promove sem necessidade de fazer prova. Em outros momentos, que tem que se fazer prova, mes-

mo sabendo previamente quem será o aprovado.

Existem ainda, pessoas qualificadas, até com CREA, que são impedidas de fazer as tais provas,

Há estudantes que mesmo sem conhecimento prático são contratos e promovidos para a função de técnico em um período de um ano.

O que realmente é necessário para se conseguir uma promoção: o “QI”; os lindos olhos ou o conhecimento?

LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 04- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Direção do Simerj se reúne com Pezão

O Simerj havia solicitado reunião há algum tempo mas, a agenda do vice governador um tanto quanto cheia não nos permitiu uma brevidade, e por conseguinte, recorremos ao Deputado Gilberto Palmares que conseguiu viabilizá-la. Participaram da reunião o Deputado e a direção do Simerj na pessoa dos diretores: Heber, Ariston, Reinaldo e Edgard. A reunião iniciou colocando-se a preocupação com o processo de demissão que vem ocorrendo na RioTrilhos e principalmente no setor de fiscalização, que hoje trabalha com a metade do efetivo que existia. Foi enfatizado que isso é muito ruim, principalmente neste

momento em que existem muitos problemas e reclamações dos transportes da Cidade que são da competência da Agetransp fiscalizar.

O diretor Heber falou sobre “os boatos” de demissões que circulam pela empresa desde o início do ano, fato que vem levando os funcionários a viverem num ambiente de grande intranquilidade e angústia.

Outro ponto da reunião foi sobre o congelamento salarial que devido à existência da Emenda 45, bem como, o não cumprimento do Decreto Estadual 41.206 de 04/03/2008, permitindo a inexistência de reajuste salarial

desde 2004, com exceção do ano de 2010, o qual teve reajuste de 7,5% para todos os funcionários do Estado. Colocamos também a situação do enorme passivo acumulado que acarreta grande prejuízo aos cofres públicos e a todos os funcionários da Riotrilhos. O Vice Governador foi atencioso, mostrou interesse e nos fez muitas perguntas, reafirmou o desejo do governo em resolver outros passivos junto ao funcionalismo e nos pediu que enviássemos documentação a respeito para que ele possa analisar.

Vamos encaminhar a documentação e manter a categoria informada.

Campanha Salarial 2012 Dia 28/03, assembleia de abertura



O Simerj inicia o processo da Campanha salarial 2012 nas duas empresas: Riotrilhos e Metrô Rio. Para os empregados da Riotrilhos a assembleia de abertura será no dia 28/03, quarta-feira, às 14 horas no auditório da empresa, que fica no 4º andar da sede de Copacabana.

Para os empregados da Metrô Rio a assembleia será no mesmo dia 28/03, quarta-feira, porém, será realizada na sede do Simerj, às 18 horas.

Essa primeira assembleia é de suma importância, assim como todas as demais, mas será nesse momento que serão indicados os membros que farão parte da comissão de negociação e se aprovará a pauta de reivindicação.

Na próxima semana estaremos nas áreas das duas empresas distribuindo as filipetas para que os companheiros coloquem suas reivindicação, que serão encaminhadas para as empresas.



Reunião ampliada na Riotrilhos

Aconteceu no último dia 08 de Março, a primeira reunião da nova direção do Simerj com a categoria onde se fez presente parte da direção do Simerj. A reunião teve como objetivo a apresentação dos novos diretores, além de levar informações sobre os andamentos dos processos. A direção passou informes também sobre a atual situação financeira em que se encontra a nossa instituição, em virtude das penhoras que vem sofrendo nos últimos anos. Foram feitos vários questionamentos e a diretoria, na medida do possível,

procurou responder.

Houve algumas propostas como por exemplo: a criação de um fundo para fazer frente a alguns custos que o Simerj precisa arcar no andamento dos processos trabalhistas. Sem dúvida, é uma proposta interessante que dependendo do andamento poderá ser adotado num futuro próximo. Informamos também que estamos trabalhando em busca da solução das pendências do imóvel de Maricá, para que possamos vendê-lo e com isso sanear nossas dívidas. Estamos trabalhando com vários

avaliadores de imóveis e corretores, e o nosso objetivo é saber o valor real também da nossa sede social situada na Av. Rio Branco, esses dados são necessários para que possamos em um futuro próximo fazer uma avaliação mais profunda junto à categoria, para procurarmos um outro local que esteja dentro da nossa realidade atual.

Quanto a deliberação de encaminhar cartas aos parlamentares pedindo apoio contra as possíveis demissões, o Sindicato já enviou as cartas para os parlamentares.

Negociações do Plano PLANSFER

No final do mês de fevereiro uma comitiva composta pelos representantes do SESEF- Jorge Moura e Osmar; do SIMERJ- Ariston e Eliel; da FENAMETRO- Sebastião; da AMAP- Geraldo Cândido e ferroviários de vários Estados Brasileiros estiveram em Brasília visando avançar nas

negociações que buscam sanear os problemas financeiros da PLANSFER.

Foram inúmeras reuniões na Casa Civil; no Ministério dos Transportes; na VALEC e nos gabinetes do Senador Lindíberg Farias e Presidente da Câmara Marco Maia. Apesar do avanço conseguido nas

negociações ainda não foi possível resolver o impasse em função da Nota Técnica emitida pela Advocacia Geral da União. Na próxima semana uma comissão estará novamente em Brasília para continuar as negociações. Breve divulgaremos os desdobramentos das reuniões.

Reintegração na Metrô Rio

A direção do Simerj deseja bom retorno ao companheiro Sérgio Alves Ferreira, que depois de reintegrado volta ao seu antigo posto. Essa vitória não é só do

companheiro, mas de todos: Simerj e trabalhadores metroviários. Companheiro que você seja bem vindo ao trabalho na área da preventiva do CM.

Missa de sétimo dia



A missa de sétimo dia do companheiro Luiz Augusto Fontes Torres Valente (LULA DA DICOR), será dia 17 de Março, às 18 horas, na Igreja N. S. da Saúde - Rua Embaixador Carlos Taylor, 170 - Gávea.

Metrô Rio, mais uma vez, descumpra a lei

Recebemos denúncias de que durante a Operação Carnaval não foi respeitado, o intervalo legal, de 11 horas entre as jornadas. O Simerj vai averiguar e tomar as providências cabíveis.

Caiu no Metrô

Uma mulher ganhou uma ação por danos morais da Metrô Rio, que terá que indenizá-la em R\$ 10 mil. A cliente escorregou em uma poça de água e caiu, na estação Carioca.

O Tribunal de Justiça ainda condenou a concessionária a indenizar a mulher com uma pensão até que ela complete 70 anos de idade. A idade dela não foi divulgada. Fonte: Jornal Destak - 7 /03/2012

Portas sem sinal sonoro

No fim da tarde de quinta-feira, algumas composições do metrô no sentido General Osório funcionavam sem alerta sonoro de fechamento de portas. Isso põe em alto risco a integridade física dos passageiros. É preciso alguém ficar inválido ou sofrer um traumatismo para o governo tomar providências? Fonte: Jornal O Dia de 11/03/12



Eleições da CIPA 2012

Metrô Rio tenta impedir candidatura de cipeiro

As inscrições para CIPA ainda estão abertas e vão até o dia 19/03/2012, na sala do GSM no Centro de Manutenção. Nos dias 28 e 29 as urnas de votação estarão assim distribuídas: Linha 1 - SPN, CCO, CRC, BTF e IGO e na Linha 2 - CM, MGR, IRJ e PVN. O fortalecimento da CIPA é muito importante, através dela é possível melhorar as condições laborativas e prevenir acidentes de trabalho.

Porém, a Metrô Rio não pensa assim, e mais uma vez se arvora em dono da razão, deixando de lado leis e normas, para impor sua vontade demitindo cipeiro com estabilidade.

De maneira vergonhosa a lei foi ignorada e desrespeitada pela gestão da empresa, com o aval de

algum "chefe equivocado" e a omissão do setor de Segurança do Trabalho, que, por obrigação, tem o dever de conhecer as normas e regulamentações concernentes à CIPA e orientar a gestão das consequências de atos ilegais.

Ora, não bastasse à demissão do companheiro detentor de estabilidade, ainda insiste em manter a ilegalidade como forma de tentar impedir a candidatura dele a CIPA o que é arbitrário e ilegal, pois, quem tem que escolher seus representantes é o conjunto dos trabalhadores e não a empresa. Usar desse expediente é reprovável e a empresa perde a condição ética e moral para exigir do empregado uma conduta que julga adequada.

As vésperas de uma nova eleição da CIPA é temeroso que o Setor de

Segurança do Trabalho seja tão omisso e covarde e que decisões de gabinete sejam acatadas para atender o ego pessoal de algum "pseudo chefe".

Não custa lembrar que acidentes de trabalho ocorrem com uma frequência assustadora dentro da Metrô Rio e existe várias denúncias de tentativa de descaracterização dos mesmos como forma de diminuir índices e estatísticas. O fortalecimento da CIPA pode ajudar a prevenir esses acidentes de trabalho, mas parece que a empresa pensa diferente.

O Simerj mais uma vez sairá em defesa da instituição CIPA e ingressaremos com as medidas judiciais cabíveis para garantir o direito de todos os companheiros membros da CIPA.

Falta acessibilidade na Metrô Rio

Empresa não respeita direito de ir e vir de quem precisa

Com a renovação do Contrato de Concessão (aditivo 6), a Metrô Rio assumiu a obrigação de tornar todas as estações totalmente acessíveis, até o final de 2011.

Essa obrigação aconteceu devido a uma questão legal e a organização das instituições que defendem os direitos das pessoas com necessidades especiais e do engajamento do Simerj nessa luta. Foram diversas manifestações, atos e audiências públicas. Existe inclusive um fundo do estado, para financiar essa acessibilidade.

O Simerj tem cobrado essa obrigação da empresa, mas como

está sendo amplamente noticiado pela imprensa, a Metrô Rio não respeita a lei, nem tão pouco, a autonomia de ir e vir das pessoas com necessidades especiais.

Será necessário outras manifestações e atos das instituições organizadas com o apoio do Simerj para garantir esse direito?

A situação se torna mais grave, quando a gestão justifica sua incompetência e falta de organização e planejamento demitindo empregado, ou então, alegando dificuldade em obter licença para funcionamento dos elevadores, que na maioria das

estações estão inoperantes. O curioso é que há dezenas de obras da Metrô Rio espalhadas pela cidade e em todas elas as licenças necessárias foram obtidas.

Ora, quando se fala em garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais, a Metrô Rio deixa muito a desejar. A situação só não é pior, devido ao esforço dos empregados da linha de frente, que tentam suprir a negligência da empresa com o direito alheio, humanizando o atendimento.

A acessibilidade não é um favor, é um direito do cidadão usuário.